

Veículo	Jornal Amazonas Em Tempo AM		Data	07/06/07	Quadrante <table border="1"> <tr> <td>A</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>E</td> </tr> </table>	A	B	D	E
A	B								
D	E								
Página	A-4	Fonte Citada	<input type="checkbox"/> Sem citação <input type="checkbox"/> Dirigente <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisador <input type="checkbox"/> Chefe <input type="checkbox"/> Outros empregados						
Composição gráfica	<input checked="" type="checkbox"/> Somente texto <input type="checkbox"/> 02 elementos gráficos <input type="checkbox"/> 04 elementos <input type="checkbox"/> 03 elementos gráficos <input type="checkbox"/> 05 ou mais elementos		Presença do nome <input type="checkbox"/> Capa <input type="checkbox"/> Citação <input type="checkbox"/> Manchete <input checked="" type="checkbox"/> Destaque no Texto <input type="checkbox"/> Título <input type="checkbox"/> Rodapé/Legenda						
Gênero	<input checked="" type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Crônica <input type="checkbox"/> Entrevista <input type="checkbox"/> Nota Informativa <input type="checkbox"/> Notícia <input type="checkbox"/> Editorial <input type="checkbox"/> Carta ao Leitor <input type="checkbox"/> Nota Opinativa <input type="checkbox"/> Reportagem								

JOANNE RÉGIS DA COSTA

O marco de mudança da Embrapa

O lançamento ano passado do Marco Referencial em Agroecologia da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), sinalizou um movimento de renovação da Empresa, necessário para o alinhamento de sua missão às expectativas da sociedade, mobilizada em torno da importância da produção agrícola familiar. Sabe-se que a criação da Embrapa ocorreu num momento em que o paradigma mundial da Revolução Verde era considerado como a solução para o problema da fome no mundo. Nesses 34 anos de existência, sendo 33 no Amazonas, a Empresa se notabilizou mundialmente como grande contribuidora para a criação dos pacotes tecnológicos, com vistas ao aumento da produtividade agropecuária.

Com o tempo, os problemas mundiais se agravaram e percebeu-se que o problema da fome continuou, pois boa parte da população não tinha e não tem acesso às informações, aos alimentos, aos insumos e ao mercado. Exige-se hoje uma nova revolução na qual haja uma melhoria na produção agrícola com um uso mais racional do meio ambiente. A idéia é diminuir o uso de agrotóxicos, eliminar práticas agrícolas danosas ao solo e às águas, eliminar as queimadas, reduzir o desmatamento e recuperar áreas degradadas. No caso da Embrapa essas mudanças representam um grande desafio, pois afetam diretamente o paradigma que organizou a instituição, sua missão, sua metodologia de atuação. Mudar paradigmas não é tarefa fácil, mas a instituição caminha nesse sentido. Não deverá romper completamente com o agronegócio, no qual tem alta competência científica, mas verifica-se uma abertura para áreas como agroecologia e etnociência.

Independentemente dos desdobramentos do Marco Referencial em Agroecologia sobre as concepções e diretrizes institucionais, o documento sedimenta um esforço coletivo de longa data e de amplo alcance, demarcando um novo momento para a Empresa. As idéias

e propostas apresentadas nele assentam-se em sólidas conceituações científicas e em um consenso construído democraticamente que envolveu a participação efetiva de um público considerável interno e externo à Empresa. Elas devem ser encaradas como elementos de uma estratégia de transição institucional e não como um plano a ser implementado mecanicamente em desrespeito à complexidade e diversidade de enfoques existentes na própria Embrapa.

Essa transição deverá se processar progressivamente, sendo capaz de mobilizar os profissionais da Embrapa e potenciais parceiros institucionais envolvidos na promoção da Agroecologia junto às comunidades rurais. Isso por duas razões principais. A primeira delas é o reconhecimento de que os próprios agricultores possuem notável capacidade de inovar em suas práticas de manejo, valendo-se para tanto dos recursos disponíveis no meio, sejam eles materiais ou imateriais (isto é, os recursos da natureza – entre eles os da agrobiodiversidade – e os conhecimentos locais).

Esse aspecto é de especial relevância para a Agroecologia, um enfoque científico orientado para a harmonização dos agroecossistemas aos meios socioambientais. Não integrar agricultores no processo investigativo em agroecologia significa, portanto, um desperdício da inteligência criativa presente nas comunidades rurais. A segunda razão está ligada ao fato de que agricultores são eficientes disseminadores de conhecimentos em suas redes locais de sociabilidade. O foco investigativo do manejo agroecológico é direcionado essencialmente ao ajustamento local dos métodos de manejo e não ao desenvolvimento de tecnologias "duras" passíveis de patenteamento e prontas para serem universalizadas na forma de "modelos". É por essa razão que o mérito da pesquisa deve ser avaliado com critérios mais abrangentes dos que os até então empregados.

Joanne Régis da Costa é pesquisadora da Embrapa Amazônia Ocidental

O marco de mudança da Embrapa.
2007
SP-S8546
CPAA-18474-1

S
8546